



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

CURSO

Gestão de Comércio e Serviços

ANO LECTIVO

2007/2008

FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular	Análise Prospectiva e Planeamento		
Área Científica	Economia		
Classificação curricular	Obrigatória	Ano / Semestre	3.º / 1.º

Créditos ECTS	Horas de trabalho do aluno	Carga horária das sessões de ensino	
		Natureza Colectiva (NC)	Orientação Tutorial (OT)
5	135	45 TP	

DOCENTES		CATEGORIA
Responsável	Maria do Rosário Baeta Neves	Professora Coordenadora
Teóricas		
Teórico-Práticas	Luís Carlos Cardoso	Equiparado a Assistente do 2.º Triénio
Práticas		
Prático-Laboratorial		

OBJECTIVOS

1. Alicerçar a sensibilidade na recolha, tratamento e análise de informação de base para a actividade de planeamento.
2. Desenvolver capacidades prospectivas e de diagnóstico no planeamento estratégico empresarial.
3. Aplicar metodologias e técnicas de investigação usadas pela ciência económica actual à escala local e regional.

PROGRAMA PREVISTO

1. Introdução

- 1.1. Noções básicas inerentes à relação economia-planeamento
- 1.2. O processo de planeamento
- 1.3. Os aspectos económicos nas figuras de planeamento empresarial em Portugal

2. A economia na fase de análise/diagnóstico

- 2.1. Indicadores sócio-demográficos com significado económico para o planeamento empresarial
- 2.2. Caracterização do tecido económico local e regional no contexto empresarial envolvente
- 2.3. Enquadramento sócio-económico: Portugal, União Europeia e visão mundial
- 2.4. Análise e diagnóstico prospectivos: projecções e cenários

3. A economia na fase de avaliação de planos alternativos

3.1. Avaliação económica de projectos e a análise custos-benefícios

3.2. Métodos de avaliação de planos e intervenções afins: a avaliação multicritério

BIBLIOGRAFIA

Livros

Base

1. Godet, Michel (1997), *Manuel de Prospective Stratégique*, vol. I e II, Paris, Dunod.
2. Jouvenel, Hugues de (1993), “Sur la démarche prospective: un bref guide méthodologique”, *Futuribles*, 179, Septembre, Paris, pp. 51-71.
3. Lopes, A. Simões (1980), *Desenvolvimento Regional: Problemática, Teoria e Modelos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
4. Reigado, Felisberto Marques (2000), *Desenvolvimento e Planeamento Regional: Uma Abordagem Sistémica*, Lisboa, Editorial Estampa.
5. Schwartz, Peter (1996), *The Art of the Long View, Planning for the Future in a Uncertain World*, Chichester, England. John Wiley and Sons.

Complementar

1. Armstrong, Harvey e Taylor, Jim (2000), *Regional Economics and Policy*, Blackwell, 3rd Edition.
2. Bana e Costa, Carlos A. (1993), *Processo de Apoio à Decisão: Problemáticas, Actores e Acções*, Lisboa, CESUR.
3. Barreto, A. (Org.) (2000), *A Situação Social em Portugal 1960-1999, Vol. II: Indicadores Sociais em Portugal e na União Europeia*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais.
4. Benko, Georges (1999), *A Ciência Regional*, Oeiras, Celta Editora.
5. Birot, Pierre (2004), *Portugal: Estudo de Geografia Regional*, Lisboa, Livros Horizonte.
6. Caldas, José Maria Castro e Perestrelo, Margarida (1998), “Instrumentos de Análise para o Método dos Cenários: I – Análise Estrutural”, *Working Paper*, Dinâmia, Lisboa.
7. Chadwick, O. (1978), *A Systems View of Planning*, Oxford, Pergamon.
8. Combes, Marie-Christine, Defauquet, Valérie e Le Pluart, Alain (1993), *Les Contrats d'Etudes Prospectives – Aide pour L'Action*, La Documentation Française, Paris.
9. Costa, José da Silva (org.) (2002), *Compêndio de Economia Regional*, APDR.
10. Cruz, Eduardo (1988), *Planeamento estratégico: um Guia para a PME*, Lisboa, Texto Editora.
11. Hatem, Fabrice, Cazes, Bernard e Roubelat, Fabrice (1993), *La Prospective: Pratiques et Méthodes*, Paris, Ed. Economica.
12. Heijden, Kees Van Der (1997), *Scenarios: The Art of Strategic Conversation*, Londres.
13. Higgins, Benjamin e Savoie, Donald J. (1997), *Regional Development Theories and Their Applications*, Transaction Publishers.
14. Lobo, Manuel da Costa (1999), *Planeamento Regional e Urbano*, Lisboa, Universidade Aberta.
15. Lopes, Raul (2001), *Competitividade, Inovação e Território*, Oeiras, Celta Editora.
16. Masini, Eleanora Barbieri (1993), *Why Futures Studies?*, Londres, Grey Seal Books.
17. Pestana, Maria e Gageiro, João (2000), *Análise de Dados para Ciências Sociais – A Complementaridade do SPSS*, Lisboa, Edições Sílabo.
18. Nunes, Richard e Heitor, Manuel (2004), *Guia Prático de Prospectiva Regional em Portugal*, 1.ª ed., Luxemburgo, Comissão Europeia.

19. Polèse, Mário e Paelinck, Jean (1998), *Economia Urbana e Regional: Lógica Espacial das Transformações Económicas*, APDR.
20. Reis, Elizabeth (1999); *Estatística Aplicada*, vol. 1, Lisboa, Edições Sílabo.
21. Ribeiro, J. M. Félix (2002), *Portugal 2015. Internacionalização da Economia Portuguesa. Uma Reflexão Prospectiva*, Departamento de Planeamento e Prospectiva, Lisboa.
22. Ringlang, Gill (1998), *Scenario Planning. Managing for the Future*, Chichester, England, John Wiley and Sons.
23. Wack, Pierre (1986), "La Planification par Scénarios", *Futuribles*, 99, Mai, Paris.

Jornais, Revistas e Outras Publicações

1. Sociedade e Território, Edições Afrontamento
2. Caderno de Economia, Expresso
3. Jornal de Negócios
4. Vida Económica
5. Semanário Económico
6. *Financial Times*
7. Exame
8. Economia Pura
9. Cadernos de Economia, Ordem dos Economistas
10. *The Economist*
11. Estudos, Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano
12. Publicações, Departamento de Prospectiva e Planeamento
13. Documentos, Direcção-Geral de Desenvolvimento Regional
14. Relatórios e estudos, Comissão Europeia
15. Publicações, OCDE
16. Anuários e relatórios estatísticos, INE e Eurostat
17. Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (www.territorioportugal.pt)

WEBGRAFIA

Nacional

1. www.ine.pt (Instituto Nacional de Estatística)
2. www.ordemeconomistas.pt (Ordem dos Economistas)
3. www.min-economia.pt (Ministério da Economia e da Inovação)
4. www.adi.pt (Agência de Inovação)
5. www.autoridadedaconcorrenca.pt (Autoridade da Concorrência)
6. www.investinportugal.pt (Agência Portuguesa para o Investimento)
7. www.cfe.iapmei.pt (Centro de Formalidades das Empresas)
8. www.dgempresa.min-economia.pt (Direcção-Geral da Empresa)
9. www.gee.min-economia.pt (Gabinete de Estratégia e Estudos)
10. www.iapmei.pt (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento)
11. www.prime.min-economia.pt (Programa de Incentivos à Modernização da Economia)
12. www.icep.pt (Instituto das Empresas para os Mercados Externos)
13. www.dgturismo.pt (Direcção-Geral do Turismo)
14. <http://www.dgeep.mtss.gov.pt> (Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento)
15. www.aip.pt (Associação Industrial Portuguesa)

16. www.cap.pt (Confederação dos Agricultores de Portugal)
17. www.cip.org.pt (Confederação da Indústria Portuguesa)
18. www.ccp.pt (Confederação do Comércio e Serviços de Portugal)
19. www.anje.pt (Associação Nacional dos Jovens Empresários)
20. <http://www.ccdr-lvt.pt> (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional da Região de Lisboa e Vale do Tejo)
21. <http://www.dpp.pt> (Departamento de Prospectiva e Planeamento)
22. <http://www.dgotdu.pt> (Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano)
23. <http://www.dgdr.pt> (Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional)
24. <http://www.applaneadores.pt> (Associação Portuguesa de Planeadores do Território)
25. <http://www.maotdr.gov.pt/MAOTDR> (Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional)

Internacional

1. www.worldbank.org (Banco Mundial)
2. www.oecd.org (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico)
3. www.europa.eu.int (Portal da União Europeia)
4. europa.eu.int/comm/economy_finance/indicators/annual_macro_economic_database/ameco_en.htm (Base de Dados Macroeconómicos Anuais, AMECO)
5. www.wto.org (Organização Mundial de Comércio)
6. www.unctad.org (Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento)
7. www.un.org (Organização das Nações Unidas)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Contínua	Através da apresentação de trabalhos durante o 1.º semestre. A dispensa de exame final far-se-á com a classificação final (média aritmética simples dos trabalhos) mínima de 10 valores.
Avaliação Periódica	Através de uma frequência escrita realizada entre 14 e 26 de Janeiro e englobando toda a matéria leccionada ao longo do 1.º semestre. A dispensa de exame final far-se-á com a classificação final mínima de 10 valores.
Avaliação Final	Através de um exame final realizado nos períodos definidos pelo calendário lectivo e englobando toda a matéria leccionada ao longo do 1.º semestre. A aprovação no exame final far-se-á com a classificação final mínima de 10 valores.

OBSERVAÇÕES

HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL

Dia	Horário	Local
-----	---------	-------


